Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

O impacto da ansiedade em gestantes adolescentes

The impact of anxiety on pregnant adolescents

El impacto de la ansiedad en las adolescentes embarazadas

Renan Dias Barreto[1], Sibele Naiara Ferreira Germano[1], Laiana dos Santos Bernardo[1], Alaidistânia Aparecida Ferreira[1], Arinete Veras Fontes Esteves[1].

RESUMO

Objetivo: Investigar as repercussões da ansiedade na saúde de gestantes adolescentes a partir das evidências disponíveis na literatura científica. **Métodos:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura realizada seguindo cinco etapas metodológicas. Para confecção da pergunta de pesquisa foi utilizada a estratégia PICo, e obtivemos a seguinte pergunta: Quais as repercussões da ansiedade sobre a saúde de gestantes adolescentes presentes na literatura nacional e internacional? As buscas de artigos foram realizadas em três revistas científicas, a saber: LILACS, MEDLINE/PubMed e Elsevier. As estratégias de buscas foram construídas a partir de descritores selecionados do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (*Medical Subject Headings*). Durante a seleção de artigos utilizamos o Fluxograma PRISMA 2020, onde ao término obtivemos oito artigos compondo a amostra. **Resultados:** A presença de ansiedade durante gestação pode comprometer a saúde física e mental das adolescentes. Ademais, esse quadro também pode aumentar as chances do bebê apresentar ansiedade, dificultar o estabelecimento de vínculos afetivos e prejudicar seu desenvolvimento neurológico. **Considerações finais:** Evidencia-se a importância de uma assistência integral, pautada em intervenções interdisciplinares e em políticas públicas que promovam a saúde mental e fortaleçam as redes de apoio psicossocial às gestantes adolescentes.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência, Ansiedade, Estresse psicológico.

ABSTRACT

Objective: To investigate the repercussions of anxiety on the health of pregnant adolescents based on the evidence available in the scientific literature. **Methods:** This is an Integrative Literature Review conducted following five methodological steps. The PICo strategy was used to develop the research question, resulting in the following question: What are the repercussions of anxiety on the health of pregnant adolescents presented in the national and international literature? Article searches were conducted in three scientific journals: LILACS, MEDLINE/PubMed, and Elsevier. The search strategies were constructed based on descriptors selected from DeCS (Health Sciences Descriptors) and MeSH (Medical Subject Headings). During article selection, we used the PRISMA 2020 Flowchart, resulting in eight articles comprising the final sample. **Results:** Anxiety during pregnancy can compromise the physical and mental health of adolescents. Furthermore, this condition can also increase the baby's chances of experiencing anxiety, hinder the

[1] Universidade Federal do Amazonas, Manaus - AM.

Pesquisa financiada pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Modalidade PIBIC, Processo PIB-S/0389/2024.

SUBMETIDO EM: 7/2025 | ACEITO EM: 8/2025 | PUBLICADO EM: 9/2025

establishment of emotional bonds, and impair their neurological development. **Final considerations:** The importance of comprehensive care is emphasized, based on interdisciplinary interventions and public policies that promote mental health and strengthen psychosocial support networks for pregnant adolescents.

Keywords: Teenage pregnancy, Anxiety, Psychological stress.

RESUMEN

Objetivo: Investigar las repercusiones de la ansiedad en la salud de las adolescentes embarazadas a partir de la evidencia disponible en la literatura científica. **Métodos:** Esta es una Revisión Integrativa de la Literatura realizada siguiendo cinco pasos metodológicos. Se utilizo la estratégia PICo para formular la pregunta de investigación, la cual resultó em la siguiente pregunta: ¿Cuál es son las repercusiones de la ansiedade em la salud de las adolescentes embarazadas em la literatura nacional e internacional? Se realizaron búsquedas de artículos en tres revistas científicas: LILACS, MEDLINE/PubMed y Elsevier. Las estrategias de búsqueda se construyeron con base en descriptores seleccionados de DeCS (Descriptores em Ciencias de la Salud) y MeSH (*Health Sciences Descriptors*). Durante la selección de artículos, se utilizo el diagrama de flujo PRISMA 2020, resultando em ocho artículos que conforman la muestra final. **Resultados:** La ansiedad durante el embarazo puede comprometer la salud física y mental de las adolescentes. Además, esta condición puede aumentar la probabilidad de que el bebé experimente ansiedad, dificultar el establecimiento de vínculos afectivos y perjudicar su desarrollo neurológico. **Consideraciones finales:** Se destaca la importancia de la atención integral, basada en intervenciones interdisciplinarias y políticas públicas que promuevan la salud mental y fortalezcan las redes de apoyo psicosocial a las adolescentes embarazadas.

Palabras clave: Embarazo en adolescencia, Ansiedad, Estrés Psicológico.

INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência é um fenômeno complexo que ocorre em diversos contextos sociais e culturais ao redor do mundo. É definida pela gestação em jovens de 10 a 19 anos (Brasil, 2017). O relatório de 2017 emitido pela Pan American Health Organization/World Health Organization (PAHO/WHO), em conjunto com o United Nations Population Fund (UNFPA) e o United Nations Children's Fund (UNICEF), revela que a taxa global de gravidez em adolescentes é de aproximadamente 46 nascimentos por mil garotas na faixa etária de 15 a 19 anos (PAHO; UNFPA; UNICEF, 2017).

De acordo com o Instituto do Direito da Criança e do Adolescente (INDICA, 2017), especificamente na América Latina e no Caribe, essa taxa sobe para 66,5 nascimentos por mil garotas na mesma faixa etária no período de 2010 a 2015. No contexto brasileiro, destaca-se que 20% dos nascimentos são de mães adolescentes, entre 10 e 19 anos. Essas gravidezes podem resultar de uma variedade de fatores, incluindo falta de acesso à educação sexual, pressões sociais, violência sexual, e ausência de métodos contraceptivos acessíveis e eficazes (AVELINO CS, et al., 2021).

A fase da adolescência é o momento em que ocorre mudança nos parâmetros biopsicossociais, acarretando um acelerado desenvolvimento físico, mental, sexual e social. Ademais nesta faze ocorre a puberdade que se caracteriza pela ativação de mecanismos hormonais levando a alterações corporais e seu funcionamento (COSTA MMM e FREITAS MVP, 2020). Os adolescentes são conhecidos por serem fisiologicamente imaturos para passar por uma gestação, e os riscos perinatais são maiores nessa faixa etária, especialmente caso a gravidez ocorra num período mínimo de dois anos após a puberdade ou quando tiverem menos de 15 anos (BIREME/OPAS/OMS, 2009).

Por estarem em um processo de desenvolvimento físico e psicossocial, a gravidez é prejudicial, podendo interromper ou complicar esse desenvolvimento, além de impor desafios emocionais, educacionais e econômicos (CABRAL CS e BRANDÃO ER, 2020). As jovens que se tornam mães nesta fase da vida, muitas vezes, residem em ambientes de escassos recursos financeiros e materiais, além de terem dificuldade de usar métodos de planejamento familiar (ALIANTE G, et al., 2021).

A ansiedade é caracterizada por tensão e/ou desconforto, manifestando-se como um estado de apreensão diante da antecipação de perigos, situações desconhecidas ou estímulos estranhos (CASTILHO ARGL, ET AL., 2000). Na gravidez na adolescência, essa condição é potencializada, tornando a jovem mais vulnerável a transtornos mentais, como depressão, uso abusivo de álcool e outras drogas, além de ideação suicida. Esses agravos à saúde mental podem afetar o desenvolvimento saudável da gestação e dificultar a construção do papel materno, impactando negativamente tanto o bem-estar da gestante quanto do bebê (CAVALCANTE MMC, et al., 2024).

A adolescência é um período de vulnerabilidade devido às mudanças biológicas, psicológicas e sociais, logo, a gestação pode ser um período de estresse e ansiedade significativos, com preocupações relacionadas à saúde do bebê, mudanças corporais, parto e a maternidade. Esses adolescentes sentem medo, insegurança, desespero e solidão, geralmente quando descobrem a gravidez (CREMONESE L, et al., 2017). Ademais, as dificuldades psicológicas vivenciadas pela jovem mãe, quando não reconhecidas e devidamente tratadas, podem desencadear problemas de saúde mais graves, como a Depressão pós-parto (ARAÚJO AB, et al., 2021).

Em muitos casos, a gestação precoce está associada a maiores riscos de problemas de saúde tanto para a mãe quanto para o bebê. Trata-se, portanto, de uma importante questão de saúde pública, uma vez que pode implicar riscos aumentados para a vida da adolescente, devido a possíveis complicações durante a gestação e/ou parto (ALMEIDA SKR, et al., 2021). Aos riscos inerentes à gravidez na adolescência, soma-se o início tardio do pré-natal, o que torna o fenômeno ainda mais preocupante. Ademais, durante esse período, a jovem pode reduzir a frequência ou até mesmo abandonar as consultas pré-natais, o que pode ocorrer tanto pela não aceitação da gravidez quanto pelo receio da reação familiar (SANTOS ACF, et al., 2020).

A investigação sobre a ansiedade em gestantes adolescentes visa a compreensão dos desafios interseccionais que envolvem saúde mental, desenvolvimento na adolescência e saúde reprodutiva. Assim, este estudo justifica-se à medida que se reconhece os impactos negativos desta experiência singular da gestação durante a adolescência.

No viés social, a relevância deste estudo está intrinsecamente ligada à promoção do bem-estar e à saúde materno-infantil, impactando direta e indiretamente as comunidades e sistemas de saúde (ASSIS TSC, et al., 2021). Almeida SKR, et al. (2021) discorrem que, o impacto da ansiedade nas adolescências em processo de gravidez ainda é fragmentado, ressalta-se que este estudo pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de intervenções preventivas e terapêuticas, resultando na formação de políticas públicas de saúde, práticas clínicas e estratégias de apoio psicossocial.

A partir disso, esta pesquisa tem como objetivo investigar as repercussões da ansiedade na saúde de gestantes adolescentes a partir das evidências disponíveis na literatura científica a fim de sintetizar o conhecimento produzido e contribuir para uma melhor compreensão sobre o tema.

MÉTODOS

Esse estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que conforme Souza MT, et al. (2010) é uma metodologia de pesquisa que permite a síntese abrangente de estudos científicos e a combinação de dados de literatura teórica e empírica, utilizada para integrar e apresentar os resultados de pesquisas previamente realizadas sobre um tema específico de forma sistemática e ordenada. O principal objetivo é avaliar criticamente a literatura existente e fornecer uma compreensão holística de um determinado fenômeno ou questão.

A estruturação da análise de dados foi realizada conforme Souza MT, et al. (2010) que descreve as seguintes etapas metodológicas: 1°) Definição da questão de pesquisa, 2°) Realização de busca em bases de dados considerando os critérios de inclusão e exclusão, 3°) Extração dos dados dos estudos selecionados, 4°) Avaliação crítica dos dados coletados, 5°) Discussão dos resultados e 6°) Apresentação da revisão integrativa.

Para a construção da pergunta de pesquisa, utilizamos a estratégia PICo segundo o método de Cardoso V, et al. (2019) que apresenta esse acrônimo com o seguinte significado: P- População, I- Interesse/ Fenômeno de interesse, e Co- Contexto. Utilizamos esta estratégia da seguinte forma, P- Gestantes adolescentes, I- Efeitos da ansiedade sobre a saúde das gestantes, e Co- Literatura científica nacional e internacional.

Assim, utilizando esta estratégia obtivemos a seguinte questão de pesquisa: Quais as repercussões da ansiedade sobre a saúde de gestantes adolescentes presentes na literatura nacional e internacional?

Para a seleção dos estudos incluídos nesta pesquisa, realizaram-se buscas em outubro de 2024 em três bases de dados, a saber: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); National Library of Medicine - National Center of Biotechnology Information (MEDLINE/PubMed) e Elsevier via Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) acesso aos Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Para a identificação de estudos relevantes sobre o tema, foram utilizados descritores específicos selecionados por meio de consultas aos vocabulários controlados DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (*Medical Subject Headings*), assim como os operadores booleanos "*AND*" e "*OR*" que foram combinados para desenvolver estratégias de busca eficientes.

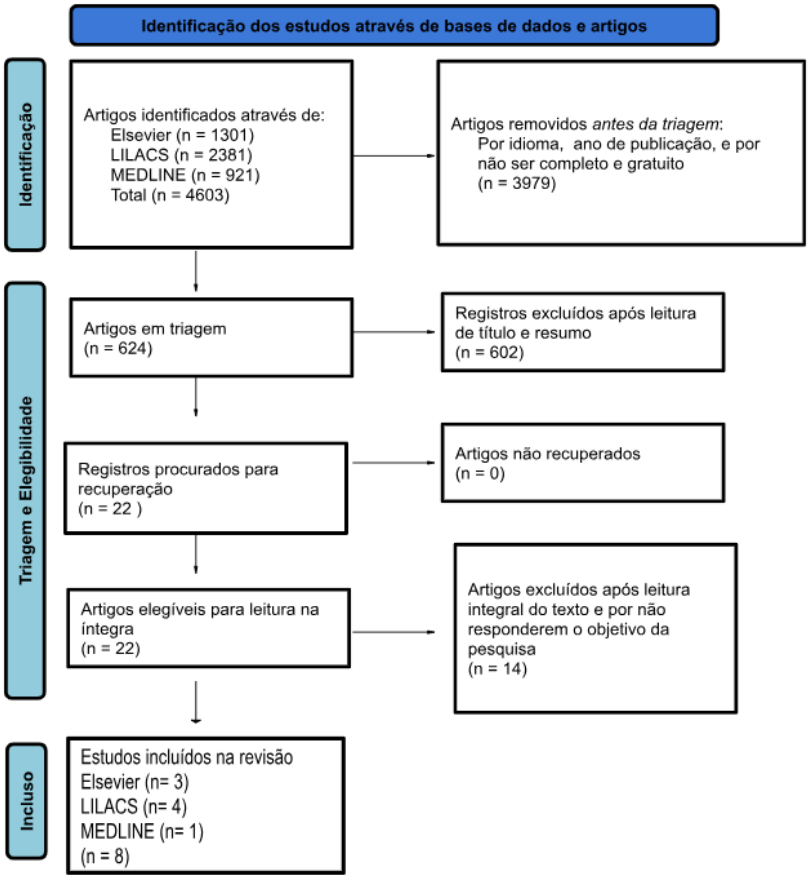
Os descritores específicos utilizados foram: "Gravidez na adolescência", "Gestação na Adolescência", *"Adolescent pregnancy"*, *"Teenage pregnancy"*, "Gravidez", *"Pregnancy"*, "Ansiedade", *"Anxiety"*, "Repercussão emocional", *"Emotiona lrepercussion"* e *"Mental health"*.

Para cada base de dados foi utilizada uma estratégia de busca específica. Na LILACS - "gravidez na adolescência" OR "Gestação na Adolescência" AND gravidez AND ansiedade OR "repercussão emocional"; MEDLINE/PubMed - ((adolescente pregnancy OR teenage pregnancy) AND (pregnancy) AND (anxiety) OR (emotional repercussion) AND (mental health)); e Elsevier - ((adolescente pregnancy OR teenage pregnancy) AND (pregnancy) AND (anxiety) OR (emotional repercussion) AND (mental health)).

Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos redigidos em português, inglês ou espanhol; publicados entre 2019 e 2023; disponíveis na íntegra e em acesso aberto; e que abordassem a ansiedade no contexto da gravidez na adolescência. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados em diferentes bases de dados; e aqueles que não se caracterizavam como artigos científicos.

A seleção dos artigos foi conduzida seguindo as diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses 2020 (PRISMA), o que assegurou a organização e a transparência do processo de seleção dos estudos nas bases de dados. Através das estratégias de buscas foram encontrados 4.603 artigos, sendo 1.301 na Elsevier, 2.381 na LILACS e 921 na MEDLINE. Logo após aplicação dos critérios de inclusão obteve-se 624 artigos que passaram por triagem. Na triagem foram lidos os títulos e resumos obtendo o total de 22 estudos. Por último, foi realizada a leitura integral dos textos, onde ao término, obteve-se 8 artigos compondo a amostra final (**Figura 1**).

Figura 1 - Fluxograma PRISMA demonstrando as etapas para a seleção dos artigos incluídos neste estudo. Manaus - AM, 2025.



Fonte: Barreto RD, et al., 2025. Fundamentado de Page MJ, et al., 2022.

RESULTADOS

Nesta pesquisa, foram incluídos oito estudos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Do total, três (37,5%) foram publicados em periódicos da Elsevier (MCGUINNLA, et al., 2022; SHEPHERD E, et al., 2019; e WORRALL S, et al., 2023), quatro (50%) na Lilacs (CREMONESE L, et al., 2019; GONZÁLEZ-LORENZO L, et al., 2019; PEREIRA AB, et al., 2019; e SANTOS LS, et al., 2022) e um (12,5%) na MEDLINE/PubMed (FIELD S, et al., 2020).

Metade da amostra, correspondendo a quatro estudos (50%), foi publicada em 2019 (CREMONESE L, et al., 2019;GONZÁLEZ-LORENZO L, et al., 2019; PEREIRA AB, et al., 2019; e SHEPHERD E, et al., 2019); outros dois (25%) em 2022 (MCGUINN LA, et al., 2022; e SANTOS LS, et al., 2022); e os dois restantes (25%), em 2020 e 2023, respectivamente (FIELD S, et al., 2020; e WORRALL S, et al., 2023).

Quanto à origem em que os estudos foram produzidos, observa-se a seguinte distribuição: quatro (50%) foram realizados no Brasil (CREMONESE L, et al., 2019;PEREIRA AB, et al., 2019; SANTOS LS, et al., 2022; e SHEPHERD E, et al., 2019), um (12,5%) na África do Sul (FIELD S, et al., 2020), um (12,5%) em Cuba (GONZÁLEZ-LORENZO L, et al., 2019), um (12,5%) na Inglaterra (WORRALL S, et al., 2023) e um (12,5%) no México (MCGUINN LA, et al., 2022). Nota-se que a maioria das pesquisas foi conduzida no Brasil, o que demonstra a relevância do tema no país.

No que tange ao desenho metodológico, a amostra foi composta por quatro (50,0%) com abordagem qualitativa (CREMONESE L, et al., 2019; FIELD S, et al., 2020; SANTOS LS, et al., 2022; e WORRALL S, et al., 2023) e quatro (50,0%) com abordagem quantitativa (GONZÁLEZ-LORENZO L, et al., 2019; MCGUINN LA, et al., 2022; PEREIRA AB, et al., 2019; e SHEPHERD E, et al., 2019).

Em relação ao tipo de estudo, observou-se diversificação: dois (25%) exploratórios (SHEPHERD E, et al., 2019; WORRALL S, et al., 2023); dois (25%) exploratórios e descritivos (FIELD S, et al., 2020; e SANTOS LS, et al., 2022); um (12,5%) de coorte longitudinal (MCGUINN LA, et al., 2022); um (12,5%) descritivo (CREMONESE L, et al., 2019;); um (12,5%), descritivo, correlacional e transversal (GONZÁLEZ-LORENZO L, et al., 2019); e um (12,5%), observacional, transversal e analítico (PEREIRA AB, et al., 2019).

Os oito (100%) artigos selecionados trazem informações sobre as repercussões da ansiedade na saúde de gestantes adolescentes. Após a análise dos resultados, constatou-se que a gravidez na adolescência decorre de uma série de fatores como baixa escolaridade, pobreza e problemas socioculturais (ALIANTE G, et al., 2021). Ademais, os resultados convergem quanto aos desfechos na vida da adolescente, que incluem impactos diretos em sua saúde física e mental, bem como em seu desenvolvimento profissional e social.

As pesquisas de Santos LS, et al. (2022) e Cremonese L, et al. (2019), correspondendo a 25% dos estudos, tinham a intenção de entender as repercussões da gravidez na vida da adolescente. Ambas descrevem sentimentos desfavoráveis apresentados pela jovem como resultado do período gravídico-puerperal. Santos LS, et al. (2022) destaca que a gravidez levou a jovem a abandonar planos futuros, além de trazer maior risco de depressão e suicídio. Cremonese L, et al. (2019) relata ainda o isolamento social apresentado pela jovem, levando-a a experimentar sentimentos de solidão. Observa-se que a jovem sofre consequências diretas na sua vida, tendo de se adaptar e dar conta das novas responsabilidades.

A amostra foi composta por dois (25%) estudos que tinham o objetivo de investigar os impactos da ansiedade materna na saúde do filho. O estudo de McGuinn LA, et al. (2022) relata que a ansiedade durante a gravidez aumenta as chances de a criança apresentar sintomas ansiosos. Além disso, Shepherd E, et al. (2019) descobriram que a ansiedade da mãe, associada a outros fatores como a baixa escolaridade, pode afetar o neurodesenvolvimento do bebê.

González-Lorenzo L, et al. (2019) analisaram os sintomas psicológicos de gestantes adolescentes e destacaram que o sentimento de tristeza predominou em mais da metade da amostra (54,58%), enquanto 27,82% apresentaram ansiedade. Na amostra, não foram registrados casos de suicídio ou tentativa de suicídio.

A pesquisa de Pereira AB, et al. (2019), representando 12,5% dos estudos, avaliou a influência da idade da adolescente sobre o surgimento de ansiedade e depressão nessa população. Os resultados demonstraram que a ansiedade foi comum nas duas amostras, mas houve maiores indícios de depressão em adolescentes precoces.

O estudo de Worrall S, et al. (2023), representando 12,5% da amostra, foi o único que comparou a relação entre o desfecho da gravidez e as repercussões na saúde mental materna. Demonstrou-se que quanto maior a prematuridade do bebê, maiores os níveis de ansiedade da mãe, ademais as adolescentes apresentavam preocupação com a saúde do filho prematuro.

Um estudo, correspondente a 12,5% da amostra, descreveu o acesso de adolescentes a serviços de saúde mental, listando as principais barreiras e facilitadores para a utilização desses serviços. Os resultados demonstraram a presença de um forte estigma associado a problemas de saúde mental, sendo o principal fator de desistência das jovens às consultas de saúde (FIELD S, et al., 2020). A seguir apresentaremos (**Quadro 1**) com os estudos selecionados e os principais resultados que estes obtiveram.

Quadro 1 - Quadro com informações dos estudos selecionados.

Autores (Ano)	Metodologia	Objetivo	Principais Resultados
WORRAL S, et al. (2023)	Pesquisa qualitativa, por meio de recrutamento nas plataformas de mídia social, com um link para a pesquisa on-line hospedada no Qualtrics.	Investigar a relação entre a idade gestacional precoce e os sintomas de ansiedade e depressão.	A maternidade de bebês prematuros frequentemente está associada a níveis mais elevados de ansiedade em comparação com a maternidade de bebês nascidos a termo. Essa ansiedade pós-parto, nesses casos, manifesta-se por intensos medos pela saúde e sobrevivência do bebê.
MCGUINN LA, et al. (2022)	Estudo de coorte longitudinal com 496 pares mãe-filho na Cidade do México.	Avaliar a associação entre ansiedade específica da gravidez, concentrações de cortisol pré-natal e sintomas de ansiedade infantil na idade de 8 a 11 anos em uma coorte de mães e crianças que vivem na Cidade do México.	O estudo revelou associações entre níveis elevados de ansiedade materna durante a gestação e uma maior probabilidade de a criança desenvolver sintomas de ansiedade clinicamente significativos. Além disso, a presença de sintomas depressivos na mãe também foi associada ao aumento de sintomas ansiosos na criança.
SHEPHERD E, et al. (2019)	Testes de permutação baseados em cluster e métodos teóricos de gráficos.	Compreender como as condições de saúde mental da mãe e seu nível de escolaridade influenciam no neurodesenvolvimento inicial de bebês nascidos de mães adolescentes vivendo em condições de pobreza no Brasil.	Observou-se que a ansiedade e menor nível de escolaridade da adolescente tem ligação com com uma menor atividade coordenada entre diferentes áreas do cérebro do bebê na faixa de frequência alfa. Isso indica que esses fatores maternos podem prejudicar o desenvolvimento neurológico inicial da criança, afetando também o processamento de emoções e a capacidade de regular o próprio comportamento.
SANTOS LS, et al. (2022)	Estudo qualitativo de abordagem exploratória e descritiva	Compreender as repercussões da gravidez para a vida de adolescentes quilombolas.	Notou-se que as adolescentes acabaram por abandonar os planos que tinham anteriormente à gestação, pois precisavam prestar cuidados ao bebê. A gravidez não desejada pode ocasionar diversos sentimentos na gestante,tais como insegurança, medo e vergonha, assim como perda de autonomia e maiores riscos de depressão e suicídio.
CREMONESE L, et al. (2019)	Estudo de campo, com abordagem qualitativa, de caráter descritivo.	Conhecer como a mulher adolescente vivencia o período gravídico-puerperal.	Ao receberem a notícia da gravidez, as jovens manifestaram diversas emoções negativas, como insegurança, medo e rejeição, devido à percepção de não estarem prontas para assumir o papel de mãe. Essa fragilidade emocional levou ao isolamento social, com consequente sentimento de solidão.
GONZÁLEZ-LORENZO L, et al. (2019)	Estudo quantitativo, por meio de um estudo descritivo, correlacional e transversal.	Descrever algumas características clínicas e epidemiológicas de gestantes adolescentes segundo as variáveis de interesse do estudo.	A análise dos estados de humor frequentes em gestantes demonstrou a predominância da tristeza como sintoma psicológico, afetando mais da metade da amostra (54,78%). Em seguida, a ansiedade foi observada em 27,82% das gestantes, e a irritabilidade em 17,39%. Um dado positivo a destacar é a ausência de casos de suicídio ou tentativa de suicídio entre as participantes do estudo.
PEREIRA AB, et al. (2019)	Estudo observacional, transversal e analítico.	Pesquisar depressão e ansiedade em adolescentes grávidas, comparando adolescentes precoces e tardias	O estudo revelou que tanto adolescentes que engravidaram precocemente quanto aquelas que engravidaram mais tarde demonstram indícios de ansiedade, sem que haja uma distinção relevante nos níveis de ansiedade entre os dois grupos. Por outro lado, ao analisar a depressão, verificou-se uma diferença estatisticamente significativa: depressão é mais frequenteentre as adolescentes precoces do que as tardias.
FIELD S, et al. (2020)	Estudo qualitativo exploratório-descritivo.	Explorar com puérperas e adolescentes grávidas usando um serviço de saúde mental integrado, as barreiras e facilitadores que elas vivenciaram em relação à aceitação do serviço, bem como suas preferências quanto à forma que o serviço deveria assumir.	Constatou-se que o estigma social exerce um impacto considerável na procura por serviços de saúde. A percepção de um estigma significativo associado à gravidez na adolescência e a transtornos mentais em suas comunidades atuou como um fator inibidor na utilização de serviços de saúde mental.

Fonte: Barreto RD, et al., 2025. Fundamentado de Souza MT, et al., (2010).

DISCUSSÃO

Esta revisão de literatura evidencia os principais impactos da ansiedade na saúde das gestantes adolescentes. Diversas são as repercussões que as adolescentes podem sofrer em sua saúde quando experimentam ansiedade. Maior risco de depressão e suicídio, isolamento social, insegurança, irritabilidade, medo, vergonha, tristeza, rejeição, e estigma social são as principais implicações evidenciadas pelos estudos (CREMONESE L, et al., 2019; FIELD S, et al., 2020; GONZÁLEZ-LORENZO L, et al., 2019; PEREIRA AB, et al., 2019; SANTOS LS, et al., 2022; WORRALL S, et al., 2023).

As raízes da gravidez na adolescência geralmente se encontram em contextos sociais, econômicos e culturais desfavoráveis, comprovado pelo estudo de Silva LSS, et al. (2024). Os resultados do estudo enfatizam a multideterminação do problema, influenciado pelo baixo conhecimento sobre educação sexual, renda, condições de moradia, escolaridade e acesso aos serviços de saúde. Somado a isso, em alguns casos, devido à ausência de oportunidades de vida e as carências emocionais, a gravidez pode ser vista como uma oportunidade de ascensão no contexto social, afirmando a jovem como "mulher" (DIAS ACG e TEIXEIRA MAP, 2010).

No desenvolvimento profissional Durães JA, et al. (2023) discorrem sobre as repercussões negativas, onde as jovens mães, em sua maioria, abandonam os estudos, interrompendo o processo de escolarização pela necessidade de cuidar do filho. A adolescente que já está em um contexto de vulnerabilidade acaba tendo maior dificuldade de dedicar-se à sua profissionalização, dificultando sua entrada no mercado de trabalho e consequentemente, a captação de renda para o seu sustento.

Todo esse contexto de vulnerabilidade da adolescência é vivido num período em que há maior suscetibilidade de afecções na saúde mental, devido à imaturidade emocional, que é característico da idade. Portanto, as adolescentes grávidas apresentam elevada incidência de transtornos mentais e sentimentos de solidão, decorrentes de fatores que expõem jovens ainda imaturas a riscos psicológicos (MORAIS MFS, et al., 2025).

Santos LS, et al. (2022) discute que diante de diversas preocupações e estresses intensos vivenciados pela adolescente durante a gravidez, instaura-se um cenário prejudicial de pressão psicológica, tornando-a mais propensa a enfrentar problemas de depressão e risco de suicídio. Já o estudo de González-Lorenzo L, et al. (2019) não identificou em sua amostra casos de suicídio e/ou risco de suicídio, sendo a maior parte das participantes acometidas de tristeza, além de ansiedade e irritabilidade.

O estudo de Scholl CC, et al. (2022) realizado com 1.852 mulheres, a fim de verificar se adolescentes grávidas tinham maiores chances de apresentar transtornos de ansiedade em comparação a gestantes adultas, identificou uma prevalência de 11% de ansiedade entre as adolescentes (do total de 995 adolescentes grávidas) referindo não ter grande diferença estatísticas entre as duas populações. Ademais, ao dividir a amostra de adolescentes em menor idade (até 16 anos) e maior idade (de 17 a 19 anos) demonstrou que as mais novas apresentaram menor prevalência de transtornos de ansiedade, também não tendo grande diferença estatística.

Esses resultados corroboram com a pesquisa de Pereira AB, et al. (2019) que ao considerarem a idade, não encontraram grande diferença estatística de ansiedade entre a amostra de adolescentes grávidas. Diante do exposto podemos aferir que a gravidez na adolescência não é fator primordial para o desenvolvimento e/ou aumento de transtorno de ansiedade.

Porém no estudo Rahim KA, et al. (2024) realizado com o objetivo de comparar problemas de saúde mental de gestantes adolescentes e mães mais velhas. Os resultados apontaram maior número de ideação suicida e tentativas de suicídio entre mães adolescentes, além de aferir que a depressão é um problema comum que afeta a saúde das adolescentes gestantes.

Associado ao risco de suicídio, os resultados da pesquisa de Soares MC, et al. (2021) acrescentam que as adolescentes que apresentavam este problema tinham maiores chances de terem partos prematuros, reforçando a complicação ao binômio.

Durante o período da gestação, a ansiedade vivenciada pela mãe adolescente pode acarretar também risco de ansiedade no filho, além de afetar seu desenvolvimento neurológico (MCGUINN LA, et al., 2022; e SHEPHERD E, et al., 2019).

Os estudos de Tusa BS, et al. (2025), Cavalcante MMC, et al. (2024) e Walker SP, et al. (2011) afirmam que transtornos de saúde mental materna, como depressão, afetam o desenvolvimento do bebê, o vínculo afetivo, além de se associarem a comportamentos disruptivos infantis. Com isso, evidencia-se que resultados negativos em saúde mental da mãe afetam o pleno desenvolvimento de seu bebê, o que torna este problema ainda mais complexo.

Além disso, complicações na gravidez, como a prematuridade, é um fator adicional que pode interferir na saúde mental da adolescente elevando os níveis de ansiedade (WORRALL S, et al., 2023). O estudo de Schiavo RA, et al. (2021) reafirma que os momentos difíceis que a mãe de bebê prematuro enfrenta nos primeiros momentos, sendo mais propensa a alterações emocionais, como ansiedade e sintomas depressivos. Ademais, a separação precoce do bebê pode prejudicar a relação do binômio, aumentando ainda mais os sintomas ansiosos.

Santos BC, et al. (2025) discorre em seu artigo que a estigmatização da adolescente a causa vergonha e consequente isolamento, tendo efeitos prejudiciais ao seu bem-estar psicossocial e diminuindo a sua procura por serviços de saúde. Em alguns casos este problema surge dos próprios profissionais de saúde, sendo assim, surge a necessidade da capacitação de profissionais de saúde que garantam um atendimento em saúde mental com qualidade.

O apoio psicossocial se faz extremamente necessário a fim de inibir maiores prejuízos ocasionados pela gravidez na adolescência. Laurenzi CA, et al. (2020) ao realizar uma revisão sistemática para verificar os efeitos de intervenções psicossociais voltadas à saúde mental de mães adolescentes, demonstrou resultados favoráveis tanto saúde mental quanto de frequência escolar entre mães adolescentes. Portanto, é importante fortalecer e expandir redes de apoio, oferecendo suporte emocional e social às mães adolescentes, além de fortalecer sua resiliência e capacidade de lidar com os desafios da vida.

Os profissionais de saúde desempenham papel crucial na condução de uma gravidez saudável, realizando atividades de educação em saúde, oferecendo orientação sobre os cuidados pré-natais, abordando questões relacionadas à saúde mental, além criar espaços de diálogos com escuta qualificada livre de preconceitos permitindo-a expressar-se sem constrangimentos ou medo (SANTOS ACF, et al., 2020). Assim, teremos jovens adolescentes menos tristes e ansiosas, com capacidade emocional de estudar, trabalhar e cuidar de seu filho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu identificar e sintetizar as principais repercussões da ansiedade na saúde de gestantes adolescentes, evidenciadas na literatura científica. Verificamos que a ansiedade é um fator preponderante que impacta a saúde física e mental dessas jovens, manifestando-se através de sentimento de insegurança, medo, tristeza, vergonha, isolamento social, além de aumentar o risco de depressão, ideação e comportamento suicida. Ademais, os efeitos da ansiedade não se restringem apenas à gestante, mas podem comprometer o vínculo afetivo com o bebê e afetar negativamente o seu desenvolvimento neurológico. Por fim, destaca-se a importância de uma assistência integral, com intervenções interdisciplinares e políticas públicas que visem à promoção da saúde mental e ao fortalecimento das redes de apoio psicossocial para gestantes adolescentes.

FINANCIAMENTO

Pesquisa financiada pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Modalidade PIBIC, Processo PIB-S/0389/2024.

REFERÊNCIAS

1. ALIANTE G, et al. Condicionantes e efeitos psicossociais da gravidez em alunas adolescentes do ensino secundário público. Ayvu: Revista de Psicologia, 2021; 8: 1-18.
2. ALMEIDA SKR, et al. Educational practices and their respective impacts on the prevention of teen pregnancy. Brazilian Journal of Health Review, 2021; 4(3): 9787-9800.
3. ARAÚJO AB, et al. Assistência de enfermagem a mulheres com ansiedade e depressão na gravidez: uma revisão integrativa. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, 2020; 9(10): 1-18.
4. ASSIS TCS, et al. Pregnancy in adolescence in Brazil: associated factors with maternal age. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, 2021; 21(4): 1065-1074.
5. AVELINO CS, et al. Fatores de risco da gravidez na adolescência no Brasil. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 2021; 7(9): 1426-1447.
6. BIREME/OPAS/OMS. Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). [Online]. 2009. Gravidez na adolescência. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/?p=2073. Acessado em: 10 de dezembro de 2024.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-do-adolescente/saude-sexual-e-reprodutiva/ferramentas/saude_adolecentes.pdf/view. Acessado em: 12 de agosto de 2024.
8. CABRAL CS, BRANDÃO, ER. Gravidez na adolescência, iniciação sexual e gênero: perspectivas em disputa. Cadernos de Saúde Pública, 2020; 36(8): 1-5.
9. CARDOSO V, et al. Systematic review of mixed methods: method of research for the incorporation of evidence in nursing. Texto & Contexto - Enfermagem, 2019; 28: 1-12.
10. CASTILHO ARGL, et al. Transtornos de ansiedade. Brazilian Journal of Psychiatry, 2000; 22: 20-23.
11. CAVALCANTE MMC, et al. Impactos da gravidez na adolescência na saúde mental dos jovens. Brazilian Journal of Health Review, 2024; 7(4): 1-13.
12. COSTA MMM, FREITAS MVP. Gravidez na adolescência: quem são os verdadeiros culpados? Revista sobre la infancia y la adolescencia, 2020; 19: 62-68.
13. CREMONESE L, et al. Vivências do período gravídico-puerperal na perspectiva de mulheres adolescentes. Revista cuidado é fundamental, 2019; 11(5): 1148-1154.
14. CREMONESE L, et al. Apoio social na perspectiva da puérpera adolescente. Escola Anna Nery, 2017; 21(4): 1-8.
15. DIAS ACG, TEIXEIRA, MAP. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. Paidéia, 2010; 20(45): 123-131.
16. DURÃES JA, et al. Qualidade de vida, consequências e desafios da gravidez na adolescência. Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza, 2023; 17: 107-125.
17. FIELD S, et al. Adolescent mothers: A qualitative study on barriers and facilitators to mental health in a low-resource setting in Cape Town, South Africa. African jornal of primary health care & family medicine, 2020; 12(1): 1-9.
18. GONZALEZ-LORENZOL, et al. Caracterización clínica y epidemiológica en gestantes adolescentes. Medicentro electrónica, 2019; 23(3): 261-270.
19. INSTITUTO DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Gravidez na Adolescência no Brasil**:** vozes de meninas e de especialistas. Brasília, 2017. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/relatorios/gravidez-na-adolescencia-no-brasil-vozes-de-meninas-e-de-especialistas. Acessado em: 12 de agosto de 2024.
20. LAURENZI CA, et al. Psychosocial interventions targeting mental health in pregnant adolescentes anda dolescent parents: a systematic review. Reproductive health, 2020; 17(65): 1-15.
21. MCGUINN LA, et al. The influence of maternal anxiety and cortisol during pregnancy on childhood anxiety symptoms. Psycho neuroendocrinology**,** 2022; 139: 1-8.
22. MORAIS MFS, et al. Entre medo e silêncios: os efeitos da gravidez na saúde mental de adolescentes em Paraíso do Tocantins. Contribuciones a Las Ciencias Sociales, 2025; 18(6): e18759.

23. PAGE MJ, et al. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. Tradução: Taís Freire Galvão. Revista Panamericana de Salud Publica, 2022; 46: 1-12.
24. PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION, UNITED NATIONS POPULATION FUND, UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND. Accelerating progress toward the reduction of adolescente pregnancy in Latin America and the Caribbean. Washington, 2017. Disponível em: https://www.paho.org/pt/noticias/28-2-2018-america-latina-e-caribe-tem-segunda-taxa-mais-alta-gravidez-na-adolescencia-no. Acessado em: 29 de novembro de 2024.
25. PEREIRA AB, et al. Anxiety and depression in pregnancy: a comparative study between early and late adolescents. Journal of Health & Biological Sciences, 2019; 7(1): 5-8.
26. RAHIMKA, et al. Mental health outcomes beyond the post-partum perioda mong adolescente mothers: a systematic review and meta-analysis. Health psychology and behavioral medicine, 2024; 12(1): 1-25.
27. SANTOS ACF, et al. Abordagem do Enfermeiro na Gravidez na Adolescência. Brazilian Journal of Health Review, 2020; 3(6): 17438-17456.
28. SANTOS BC, et al. Implicações biopsicossociais da gravidez na adolescência. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, 2025; 14(1): 1-12.
29. SANTOS LS, et al. Impacts of pregnancy among quilombola adolescents. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 2022; 30: 3-9.
30. SCHIAVO RA, et al. Saúde emocional materna e prematuridade: influência sobre o desenvolvimento de bebês aos três meses. Pensando famílias, 2021; 25(2): 98-113.
31. SCHOLL CC, et al. Are adolescents more likely to have antenatal anxiety disorders than adult women? A comparison between two samples. Journal of affective disorders, 2022; 316: 50-55.
32. SHEPHERDE, et al. Effects of maternal psychopathology and education level on neurocognitive development in infants of adolescente mothers living in poverty in brazil. Biological psychiatry: cognitive neuroscience and neuroimaging, 2019; 4: 925-934.
33. SILVA LSS, et al. Gravidez na adolescência no Brasil: Determinantes sociais, culturais e econômicos. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, 2024; 6(7): 778-791.
34. SOARES MC et al. Suicide risk and prematurity: A study with pregnant adolescents. Journal of psychiatric research, 2021; 133: 125-133.
35. SOUZA MT, et al. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein, 2010; 8(1): 102-106.
36. TUSA BS, et al. Risk of disruptive behavioural disorders in Offspring of mother swith perinatal depressive disorders: A data linkage cohort study. Journal of affective disorders, 2025; 373: 203-207.
37. WALKER SP, et al. Inequality in early childhood: risk and protective factors for early child development. The Lancet, 2011; 378(9799): 1325-1338.
38. WORRALL S, et al. The relationship between prematurity and maternal mental health during the first postpartum year. Journal of neonatal nursing, 2023; 29: 511-518.